



Conselho Regional de Economia do RS  
**Economia em Dia**

## **Economia da Cultura e as ações anticíclicas para 2009**

O campo da Economia da Cultura, apesar de ser matéria recente enquanto área disciplinar da Economia, tem adquirido consistente relevância tendo em vista os impactos materiais e simbólicos dos bens econômicos provenientes da área cultural. Na opinião do economista e especialista em Economia da Cultura, Leandro Valiati, em tempos duros, de crise econômica e reversão de expectativas quanto a um futuro virtuoso em termos de bem-estar global, é possível encontrarmos elementos de reversão dessa tendência nos efeitos positivos da cultura para o desenvolvimento sócio-econômico, multiplicadores econômicos e absorção de força de trabalho. Esses elementos podem aparecer como uma boa contribuição para a instalação de um amplo processo anticíclico em 2009, particularmente por ser formado por indústrias em sua maior parte não-intensivas em capital. Nesse sentido, o Brasil deve observar dois elementos cruciais para o êxito desse expediente: o sistema de incentivos à cultura e o a superação de gargalos da cadeia produtiva em sentido amplo.

□

### **Investimentos em Cultura como medida anticíclica**

A Economia da Cultura é reconhecida atualmente como parte da “Economia Nova” (ao lado da Economia do Conhecimento e Informação), que possuem a capacidade criativa como elemento central (para além do aporte de capital), e têm uma forte correlação com a inovação tecnológica e capacidade de adaptação a mudanças, que leva a dinamização de processos e reinvenção meios de produção. Essas características fundamentais para superar crises.

O Banco Mundial estima que as cadeias produtivas associadas à Economia da Cultura representam 7% do PIB mundial. Nos últimos anos, de acordo com o mesmo organismo, a indústria cultural cresceu 6,3% ao ano, acima do crescimento do restante da economia mundial, que foi de 5,7%.

Para o próximo ano, tendo em vista o processo recessivo que atinge as grandes indústrias tradicionais, espera-se que esse número aumente em termos mundiais, pela retração dos setores capital-intensivos, e, particularmente no caso do Brasil, pela participação de recursos públicos orçamentários com amarras legais para o setor e pelos instrumentos de renúncia fiscal.

### **Revisão do sistema de incentivos públicos e os gargalos da cultura**

Para levar a termo a idéia das indústrias culturais atuarem como setor de importância para a manutenção do crescimento econômico em 2009, faz-se necessário que seja constituído um mercado consistente. No caso da cultura, isso necessariamente passa pelo sistema de incentivos. O Brasil não conta com um sistema de incentivo à cultura eficiente. Muito pelo fato deste estar focado especificamente na oferta, o que implica em má calibragem de elos importantes da cadeia produtiva da cultura.

Mas como superar essa situação? Particularmente, pela instalação de um sistema de incentivos públicos que garanta incentivos não apenas para a produção, mas também para a constituição de toda a cadeia produtiva, incluindo os setores de distribuição, formação de mão de obra e realização do produto no mercado. A partir disso, teremos segurança de que o Estado e a sociedade empreendem esforços tributários em atenção à indústria nascente para que ela supere os seus estrangulamentos e se instale consistentemente, e não apenas para alguns grupos de interesse que se tornam dependentes do estado para produzir cultura.

Nesse sentido, um olhar particular sobre quais os instrumentos (públicos e privados) necessários à superação de entraves para a formação de um mercado sustentável é o primeiro passo para a consecução desse objetivo. Somente a partir do domínio das múltiplas realidades que se inscrevem dentro da cadeia produtiva da cultura em sentido amplo poderemos ter elementos para gerir ações que, efetivamente, transformem-no em um modelo dinâmico, sustentável e de qualidade.

**Entrevista concedida em 10 de dezembro de 2008.**

*Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.*

**É função do economista fazer levantamento de viabilidade econômica para implantação de empresa.**